

Cenário

Junho foi novamente um mês positivo para os mercados. O Ibovespa registrou alta de 8,76% e o S&P 500 subiu 1,84%. Apesar da melhora mais rápida da economia americana, o sentimento "pró-risco" dos investidores prevaleceu, e o dólar se desvalorizou contra a maioria das moedas, inclusive de emergentes, sendo o Real uma exceção. América Latina, regiões da África e Índia começaram a sentir mais fortemente os efeitos da pandemia.

Como dito na carta anterior, o FED foi muito bem sucedido em acalmar a dinâmica negativa que se apresentava em março. A enorme liquidez injetada nos mercados contribuiu para acalmar os mercados de dívida corporativa e acumulam-se sinais de que o pior momento da economia americana já ficou para trás. O mercado de trabalho apresentou melhora surpreendente em maio – foram criados 2 milhões e meio de empregos – e os indicadores antecedentes de atividade apontam para continuidade do processo de recuperação em junho. No entanto, há dois grandes riscos interligados que podem interromper esta trajetória:

1. A melhora da economia real tem enorme influência dos estímulos fiscais adotados em escala sem precedentes. Em particular, como parte do *CARES Act* (nome dado ao conjunto de auxílios emergenciais) muitas pessoas que ficaram desempregadas durante a pandemia têm recebido, por semana, USD 600 a mais em seguro desemprego do que o que seria normalmente pago. Este benefício está programado para terminar no fim de julho e não há, no momento, indicação de que ambos os partidos entrarão em acordo para estender o estímulo. Sem isso, a sustentação do consumo vai depender inteiramente de uma recuperação veloz do mercado de trabalho.
2. Esta recuperação do mercado de trabalho está em risco, pois encontra-se em curso uma forte onda de contágio no chamado *Sun Belt*. O número recorde de casos em estados como Califórnia (que se fosse um país teria o quinto maior PIB do mundo), Flórida, Texas e Arizona já começa a afetar os planos de reabertura desses estados, o que certamente atrasará a recuperação econômica da região. No momento, os participantes dos mercados parecem enxergar o excesso de liquidez e o fato de que Bancos Centrais e Tesouros continuam prontos a agir, se necessário, como uma força importante para contrabalancear esses riscos.

No Brasil, indicadores de confiança sinalizam alguma melhora, ainda que tímida, a partir de junho. O desafio continua sendo o controle da pandemia. É fundamental que se controle a doença, não só pelo evidente custo humano e social, mas também porque a experiência ao redor do mundo mostra que isso é condição necessária para a reabertura da economia e consequente recuperação. Nesse contexto, nos parece muito bem-vinda a provável extensão do auxílio emergencial, o que dará fôlego adicional às pessoas que não podem retornar às suas atividades até que tenhamos uma situação melhor no que tange à pandemia.

Também deve ajudar, ainda que de forma mais indireta, a queda adicional da Selic. Com inflação corrente muito baixa, desemprego bastante elevado e expectativas de inflação bem ancoradas, não enxergamos risco para a trajetória de inflação no médio-prazo. O risco vem da expansão fiscal sem precedentes. Julgamos os estímulos extremamente necessários e corretos. Porém, se não endereçados ao fim da pandemia, muitos desses gastos vão colocar a dívida pública brasileira em trajetória insustentável. Seguimos acreditando que este será um grande tema em breve.

Com toda essa incerteza, permanecemos fieis à nossa filosofia e temos operado com limites de risco mais restritos. Continuamos favorecendo o dólar americano e alocação em companhias que apresentam valores bastante atrativos no longo-prazo.

Portfólio Tagus Absoluto

O fundo Tagus Absoluto obteve rentabilidade de +0,52% no mês de Junho, equivalente a +243% do CDI.

A estratégia “Macro” teve um pequeno retorno positivo no mês, com ganhos em alocações vendidas em Real e perdas em posições vendidas em Euro e Dólar Australiano.

A estratégia “Micro Fundamentalista” teve relevante contribuição positiva no mês, através de uma carteira “comprada” em ações com forte potencial de valorização no médio/longo prazo.

A estratégia de “Trading de Ações” teve importante retorno positivo no mês, através de operações de arbitragem e alocações de curto prazo que visavam à alta no mercado acionário.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve rentabilidade de 23,61% no período, *outperformando* o Ibovespa no mês em 14,86%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em ações de varejo, bancos e cias aéreas.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações no setor de proteínas.

Obtivemos também ganhos com alocações em derivativos e índice futuro.

Portfólio Tagus Top

No mês de junho o Tagus TOP obteve rendimento de 1,9719%, equivalente a 916,14% do CDI.

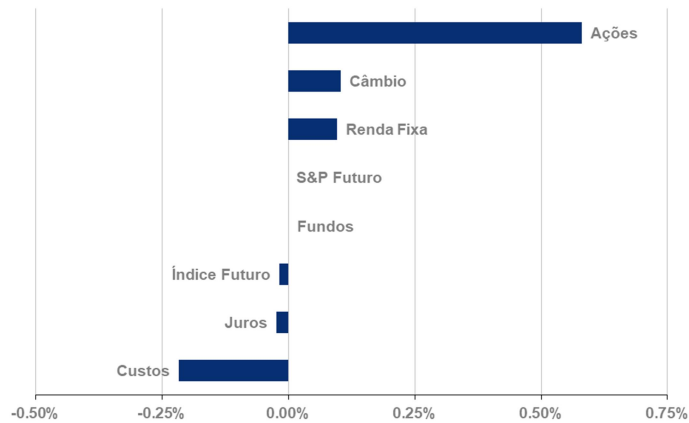
Assim como no mês passado, os preços dos ativos mantiveram suas trajetórias de recuperação proporcionadas por menor aversão a risco e sinais de gradativa melhora na atividade econômica. Os investidores voltaram a perceber o prêmio de risco de crédito como bastante atrativo.

Ao longo do mês obtivemos êxito nas operações de arbitragem provocadas por distorções no comportamento dos preços relativos de diversas companhias, contribuindo significativamente para o excelente desempenho do período. Todas as novas emissões de títulos ofertadas pelas empresas foram direcionadas ao reforço do caixa e reperfilamento de suas dívidas e, em sua totalidade foram absorvidas pelos bancos, ratificando a qualidade das oportunidades. O retorno dos gestores dos segmentos *private* e *wealth management* à compra de ativos de crédito também impulsionou os fechamentos dos *spreads*.

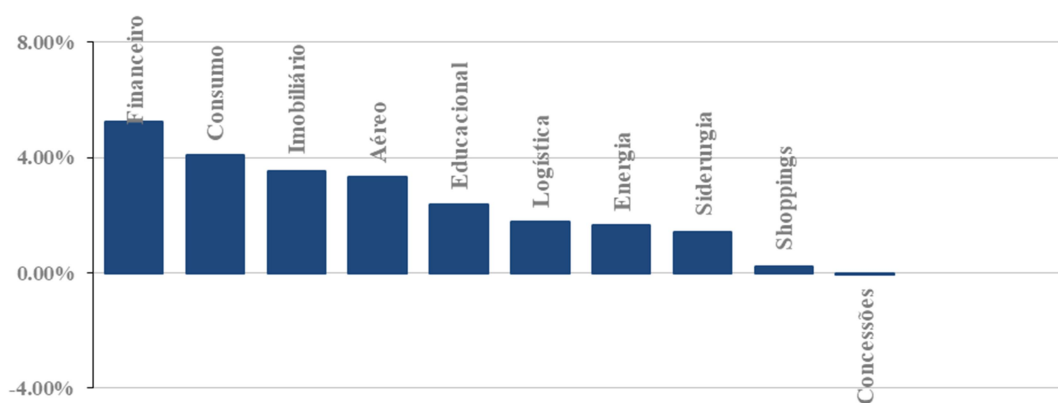
Mantivemos a estratégia de redução da posição de FIDC's e aumento das posições em debêntures e LF's com vistas a um melhor equilíbrio de liquidez/retorno.

Nossa expectativa para o 2º semestre é de uma melhora no mercado de Crédito Privado. Vemos os *spreads* fechando em geral 150 *bps* e se estabilizando ao redor de 2,00% no segmento High Grade, o que representa um carregamento da carteira no nível de 200% do CDI após esse movimento.

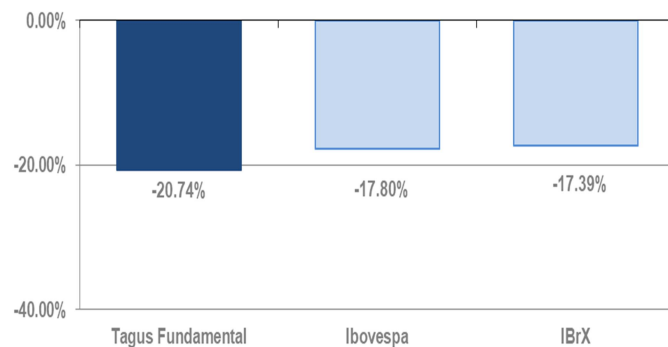
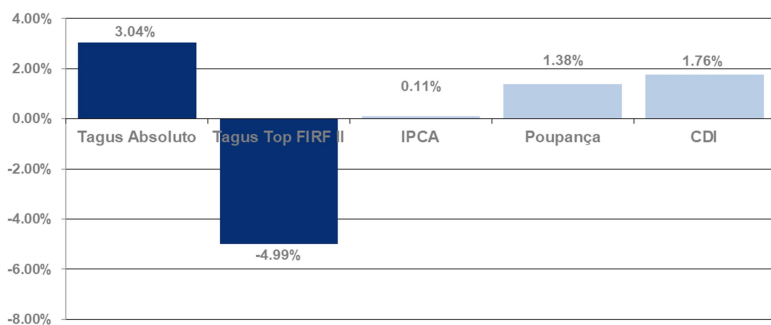
Performance por Investimento – Tagus Absoluto



Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidades 2020



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
 Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu – Head Fundamentalista
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello
Tel. 21 3202-9602
luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro
Tel. 21 3202-9614
marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares
Tel. 21 3202-9604
phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Absoluto FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.